



Divulgação

Jazz sem fronteiras

AFFONSO NUNES

Encontros entre músicos de jazz sempre são acontecimentos criativos regidos pela imprevisibilidade. E quando artistas de diferen-

Saxofonista canadense Jean Pierre Zanella se junta a músicos cariocas e argentinos para noite de improvisação no Audio Rebel

tes trajetórias e origens se reúnem, o resultado vai além do repertório: surgem novas leituras, diálogos musicais e um enriquecimento real da cena local. De passagem pelo Brasil, o saxofonista canadense Jean Pierre

Zanella se apresenta nesta quarta-feira (4) no Audio Rebel ao lado de nomes consolidados da cena musical carioca. O quinteto formado por Zanella, Zé Maria (saxofone), Zezo Olímpio (piano), Alex Rocha (ba-

xo) e pelo argentino Roberto Rutigliano (bateria) promete uma noite de diálogo musical espontâneo, sem roteiros fechados.

Graduado pela prestigiada Eastman School of Music em Nova

Conhecedor e estudo da música brasileira, o saxofonista Jean Pierre Zanella participa da noite de jazz no Audio Rebel

York, Zanella construiu uma sólida trajetória na cena jazzística de Montreal. Sua relação com a música brasileira, porém, é antiga e profunda. Casado com a brasileira Mima Souza, o saxofonista frequenta o Brasil desde 1987 e recebeu em 2015 a Ordem do Rio Branco do governo brasileiro por sua atuação na promoção do intercâmbio cultural entre Brasil e Canadá. Seu álbum mais recente, "Rio Minas", é dedicado inteiramente à obra de Milton Nascimento e Chico Buarque, dois artistas que, segundo ele, representam tudo o que ama na música: ritmo, melodia, harmonia e poesia.

Membro da Orchestre National de Jazz de Montréal desde 2013, Zanella é conhecido por sua versatilidade entre saxofone alto, soprano e tenor, e por sua capacidade de fusionar a tradição jazzística norte-americana com sonoridades brasileiras. Para o show no Audio Rebel, o repertório incluirá clássicos de Milton Nascimento e Tom Jobim, além de composições autorais de Zanella e Rutigliano, criando uma ponte entre a bossa nova, o jazz contemporâneo e a improvisação livre.

A apresentação será conduzida pelo jornalista espanhol Chema Garcia Martinez, que contextualiza o encontro para o público. Trata-se de uma oportunidade rara de assistir a um processo de criação ao vivo, em que a escuta mútua e o diálogo entre instrumentos definem os rumos da música em tempo real.

SERVIÇO

JEAN PIERRE ZANELLA
Audio Rebel (Rua Visconde de Silva, 55, Botafogo)
4/2, às 20h
Ingressos: R\$ 50 (antecipado) e R\$ 60

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES



Aquela bossa feminina

A cantora sul-coreana Yumi Park e a pianista brasileira Ana Azevedo se apresentam nesta quarta (4), às 20h, no Blue Note Rio, com o projeto "O Nome Delas", que revisita clássicos da bossa nova dedicados a mulheres. O repertório inclui composições clássicas do cancionista bossanovista como "Luíza", "Lígia" (ambas de Tom Jobim), "Doralice" (Dorival Caymmi e Antônio Alemida) e "Garota de Ipanema" (Tom e Vinicius de Moraes). A base rítmica, a famosa cozinha, fica por conta de Lipe Portinho (contrabaixo) e André Fróes (bateria).

Honrando George Benson

Guitarrista, compositor e produtor musical, o mineiro Jimi Oliver apresenta nesta quarta-feira (4), às 22h30, no Blue Note Rio, seu tributo ao lendário guitarrista George Benson. Interpretando grandes clássicos como "Affirmation", "Breezin'", "Mornin'" e "Clockwise", o show traz um repertório dinâmico e marcado pela virtuosidade que consagrou a era de ouro de George Benson. Acompanham o guitarrista os músicos Dodô Marcelino (contrabaixo), Diego Vasconcelos (bateria) e Samuel Siciliano (piano).

Aquela bossa gaúcha

O cantor e compositor gaúcho Gastão Villeroy apresenta nesta quarta-feira (4), às 21h, o show "That Bossa Note" no Beco das Garrafas. Natural de São Gabriel (RS), Villeroy interpreta canções de seu trabalho recente e clássicos do gênero ao violão e voz, acompanhado por Adriano Souza (piano), André Vasconcellos (contrabaixo) e Di Stéfano (bateria). Juntos, os músicos prometem levar o público a uma viagem musical que passa pela tradição e chega à contemporaneidade, mantendo a sofisticação harmônica e o swing típicos do gênero.